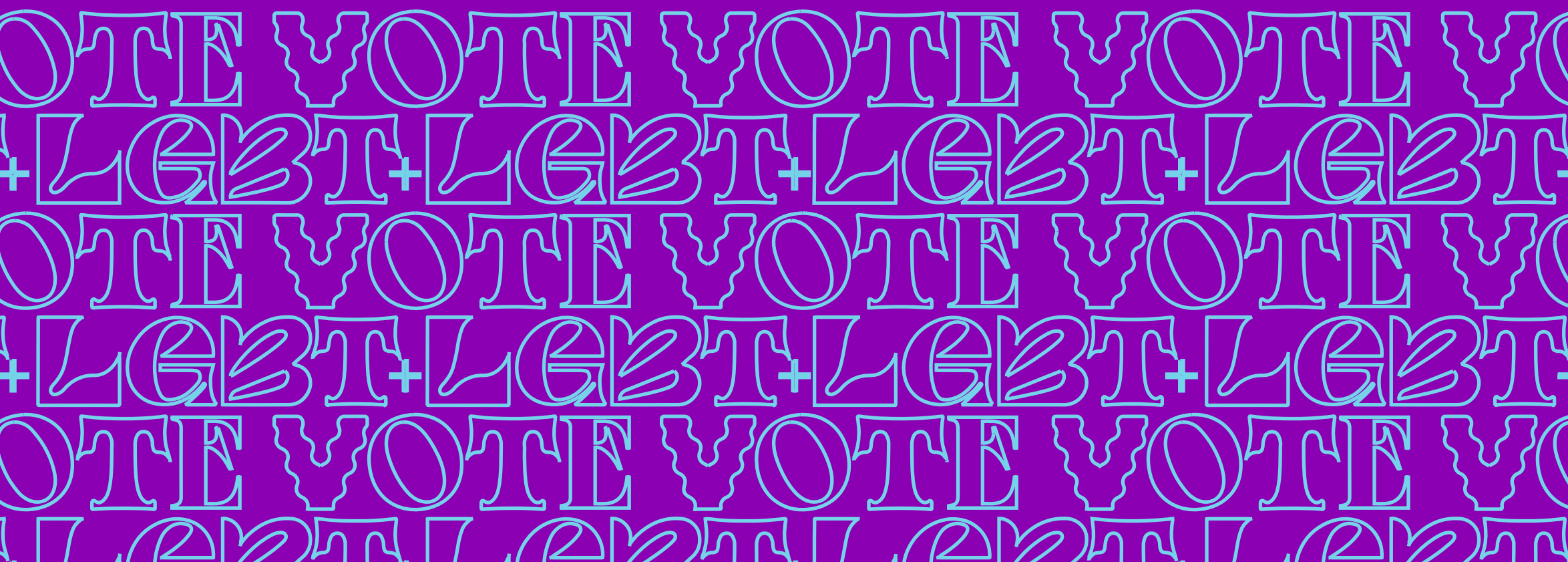


PESQUISA

VOTE LEBT+

NA PARADA DE

FLORIANÓPOLIS





PESQUISA #VOTE LGBT NA PARADA DE FLORIANÓPOLIS

A 15ª Parada do Orgulho LGBTI+ de Florianópolis SC ocorreu na Beira Mar Continental das 11 às 22 hrs em 11 de setembro de 2022.

Reuniu mais de **70 mil pessoas** durante todo o período do evento.

O questionário aplicado é composto por 5 blocos. O primeiro se destina a conhecer as características sociodemográficas, como idade, local de moradia, estado civil, identidades de gênero e sexuais, escolaridade e renda. Em seguida, aplicamos as perguntas que compõem o indicador de insegurança alimentar e o bloco de perguntas sobre as condições de saúde. Por fim, foram apresentadas as perguntas sobre a hospedagem e pretensão de gastos na parada e as opiniões sobre algumas pautas sociais.

A metodologia da coleta dos dados contou com uma Amostragem Sistemática em pontos de fluxo, sem ponderação. Dessa forma, a primeira pessoa é escolhida num sorteio aleatório de 1 a 5; depois,

para as demais entrevistas, são escolhidas sempre a 5ª pessoa, de forma sistemática no ponto de fluxo. Todas as entrevistadoras contratadas para a aplicação dos questionários foram treinadas tanto em relação à metodologia quanto em relação aos objetivos da pesquisa. A margem de erro amostral é de 3,3 pontos percentuais.

Durante o evento 514 pessoas foram entrevistadas. Depois da limpeza e análise de consistência inicial, 497 foram validadas e utilizadas para a produção deste relatório.

Essa pesquisa foi realizada através da parceria da Vote LGBT com a associação Acontece Arte e Política LGBTI+ de Florianópolis.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- A Parada é composta em grande parte de jovens adultos, ou seja, 4 em cada 10 pessoas têm entre 20 e 29 anos.
- A maior parte (63,6%) das pessoas entrevistadas se declararam brancas.
- 5 em cada 10 se declararam solteiras.
- Apenas 9,3% das pessoas não comunicaram sua orientação sexual ou identidade de gênero para as pessoas que moram na mesma casa.
- 39,7% das LGBT+ disseram terem tido a identidade de gênero confundida.
- 74,8% das LGBT+ disseram que tiveram a orientação sexual confundida.
- 81,2% das pessoas possuem ensino médio completo ou mais. Sendo que 5 em cada 10 ingressaram no ensino superior.
- 50,9% das pessoas empregadas se declararam assalariadas registradas.
- A maior parte das respondentes (29,5%) declarou receber entre 1 e 2 salários mínimos.

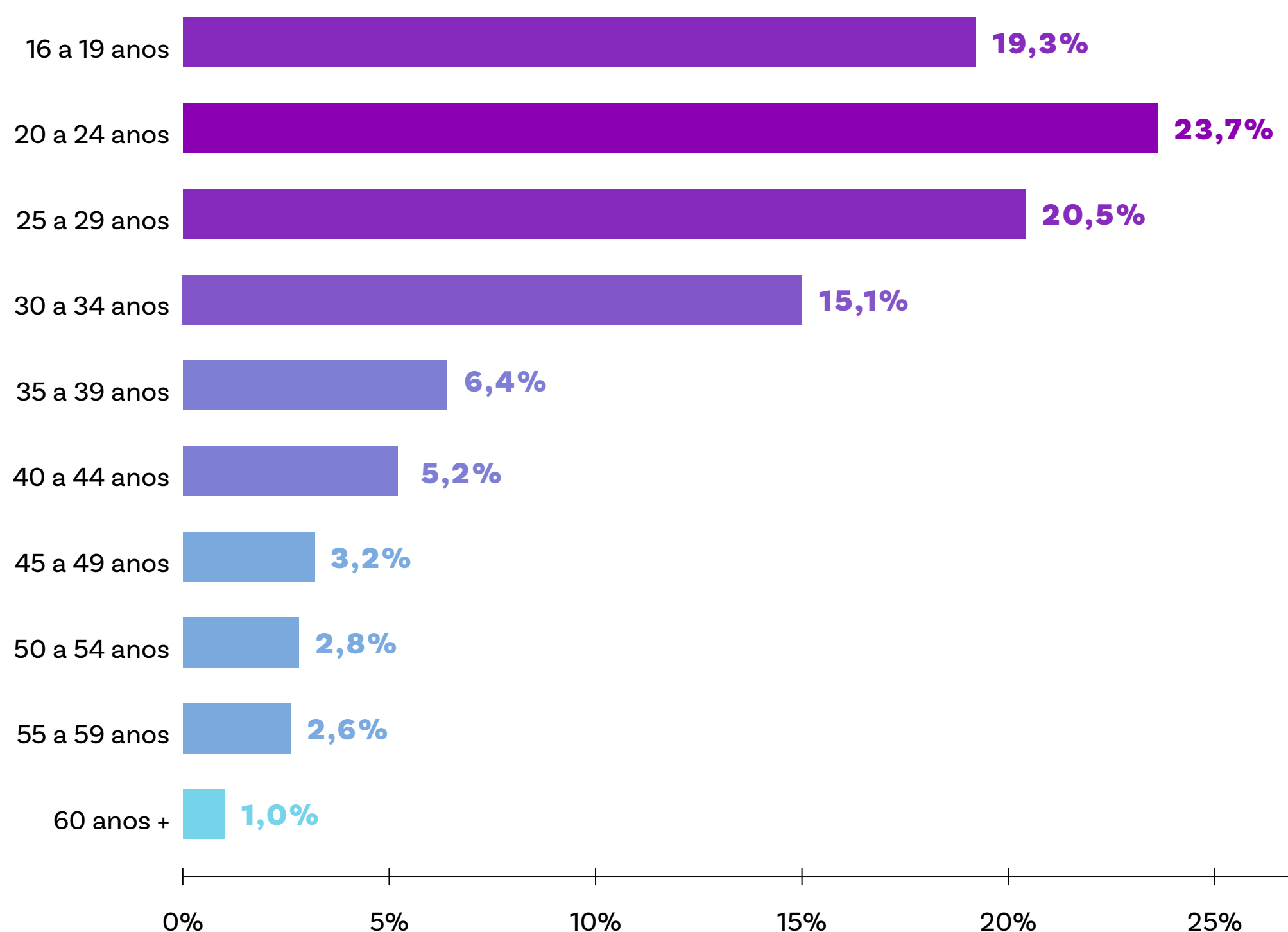
PRINCIPAIS RESULTADOS

- 66,5% das pessoas entrevistadas conseguiriam sobreviver até 3 meses se perdessem a renda naquele dia.
- 3 em cada 10 pessoas declaram morar com pais ou irmãos.
- Mais da metade dos domicílios estão em insegurança alimentar.
- 6 em cada 10 domicílios de pessoas pretas, pardas ou indígenas estão em insegurança alimentar.
- 5 em cada 10 pessoas LGBTQ+ disseram ter reduzido a quantidade de alimentos que compram no supermercado.
- 1 em cada 5 já foi diagnosticada com depressão.
- 3 em cada 10 já foram diagnosticadas com ansiedade.
- Apenas 5 em cada 10 conhecem uma candidatura LGBTQ+. No entanto, 7 em cada 10 pessoas disseram preferir votar em uma candidatura LGBTQ+.

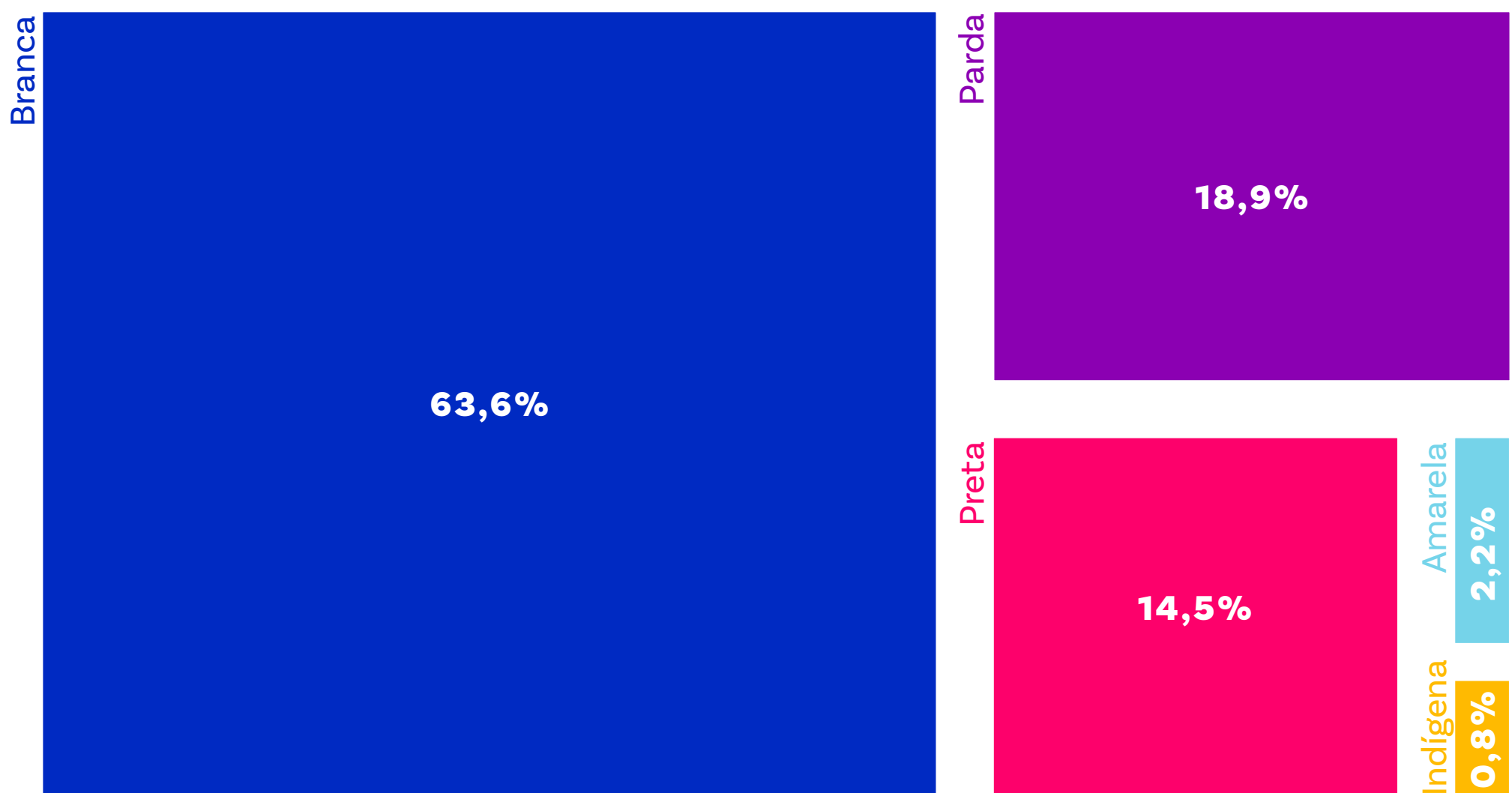
DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA AMOSTRA

No que se refere à distribuição etária dos entrevistados, a maior parte deles tinha entre 20 e 24 anos (23,7%) e 25 a 29 anos (20,5%). O grupo com menor representatividade foi o de 60 anos ou mais, apenas 1% da amostra.



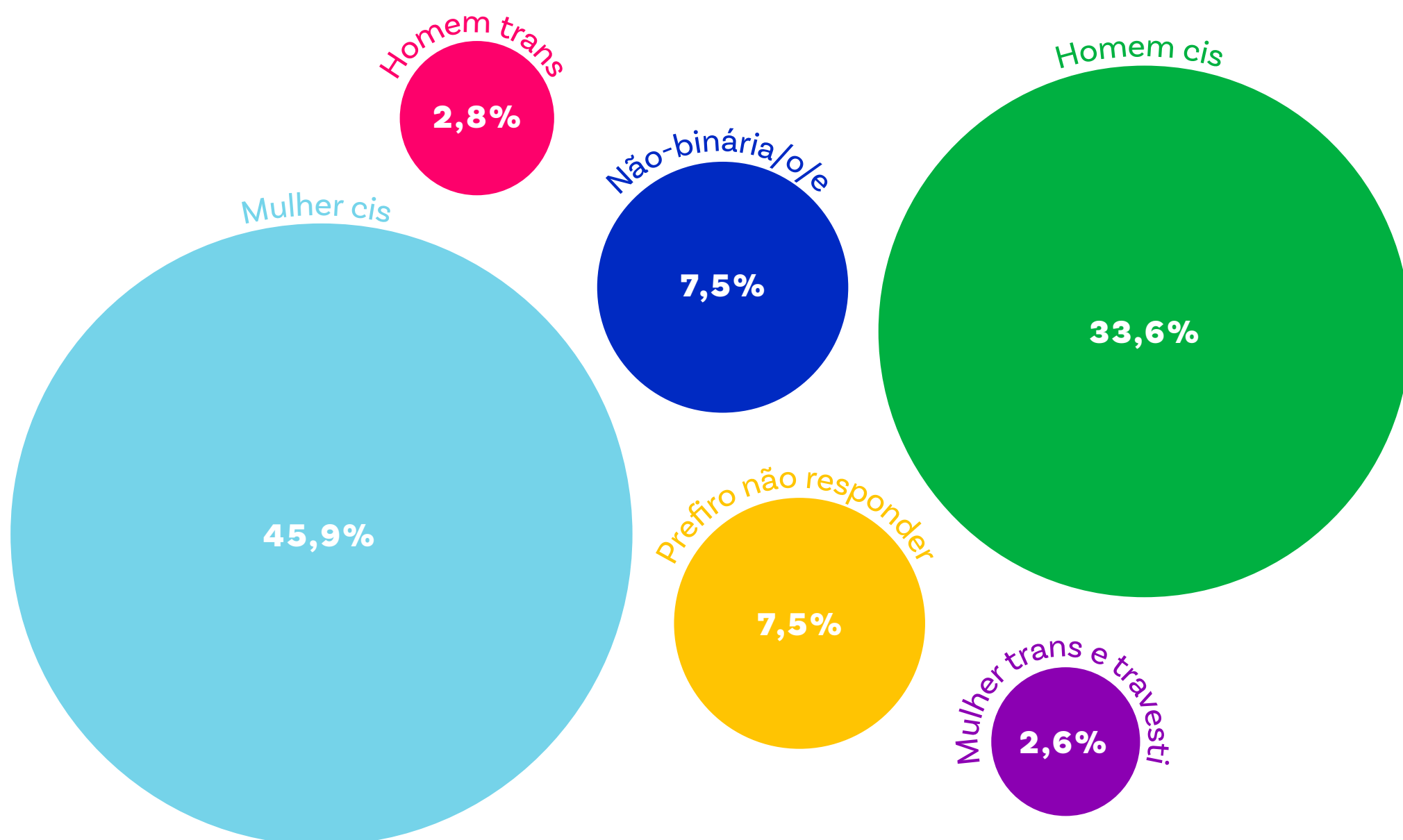
COMPOSIÇÃO ÉTNICO RACIAL



Em relação à composição étnico racial, houve uma maioria absoluta de pessoas autodeclaradas brancas (63,6%), seguidas das pretas (18,9%) e pardas (14,5%), que juntas representam 33,4% dos entrevistados. Amarelas e indígenas constituem, respectivamente, 2,2% e 0,8% da amostra.

COMPOSIÇÃO DE IDENTIDADE DE GÊNERO

Quando analisamos a identidade de gênero, temos que 79,5% das pessoas entrevistadas se identificam como cisgêneras, ou seja, que se reconhecem no sexo que as foi atribuído ao nascer. Dessas, 45,9% são mulheres e 33,6% são homens. As identidades trans representaram 12,9% da amostra e estão distribuídas entre não-binárias (7,5%), homens trans (2,8%) e mulheres trans e travestis (2,6%). 7,5% preferiu não declarar sua identidade de gênero.



COMPOSIÇÃO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL



Sobre a orientação sexual, houve uma maioria de bi/pansexuais (37%), seguido de gays (23,5%), heterossexuais (18,5%) e lésbicas (16,1%). Assexuais representaram somente 1,4% dos entrevistados e 3,4% não sabia ou preferiu não declarar sua sexualidade.

RENDA INDIVIDUAL

A renda individual da maioria dos entrevistados era de 1 a 2 salários mínimos (29,5%). O segundo maior grupo é o de pessoas que recebem entre 2 e 3 salários mínimos

(21%), seguido dos que recebem entre 3 e 5 (13,5%) e dos que recebem até 1 salário mínimo (13,1%). Os que estavam sem renda alguma representam 8,9% da amostra.

Prefiro não informar

2,6%

Acima de R\$22.000,01 (mais de 20 salários mínimos)

0,2%

De R\$11.000,01 a R\$22.000 (entre 10 e 20 salários mínimos)

1,8%

De R\$5.500,01 a R\$11.000 (entre 5 e 10 salários mínimos)

9,3%

De R\$3.300,01 a R\$5.500 (entre 3 e 5 salários mínimos)

13,5%

De R\$2.200,01 a R\$3.300 (entre 2 e 3 salários mínimos)

21,0%

De R\$1.100,01 a R\$ 2.200 (entre 1 e 2 salários mínimos)

29,5%

Até R\$1.100 (1 salário mínimo)

13,1%

Sem renda

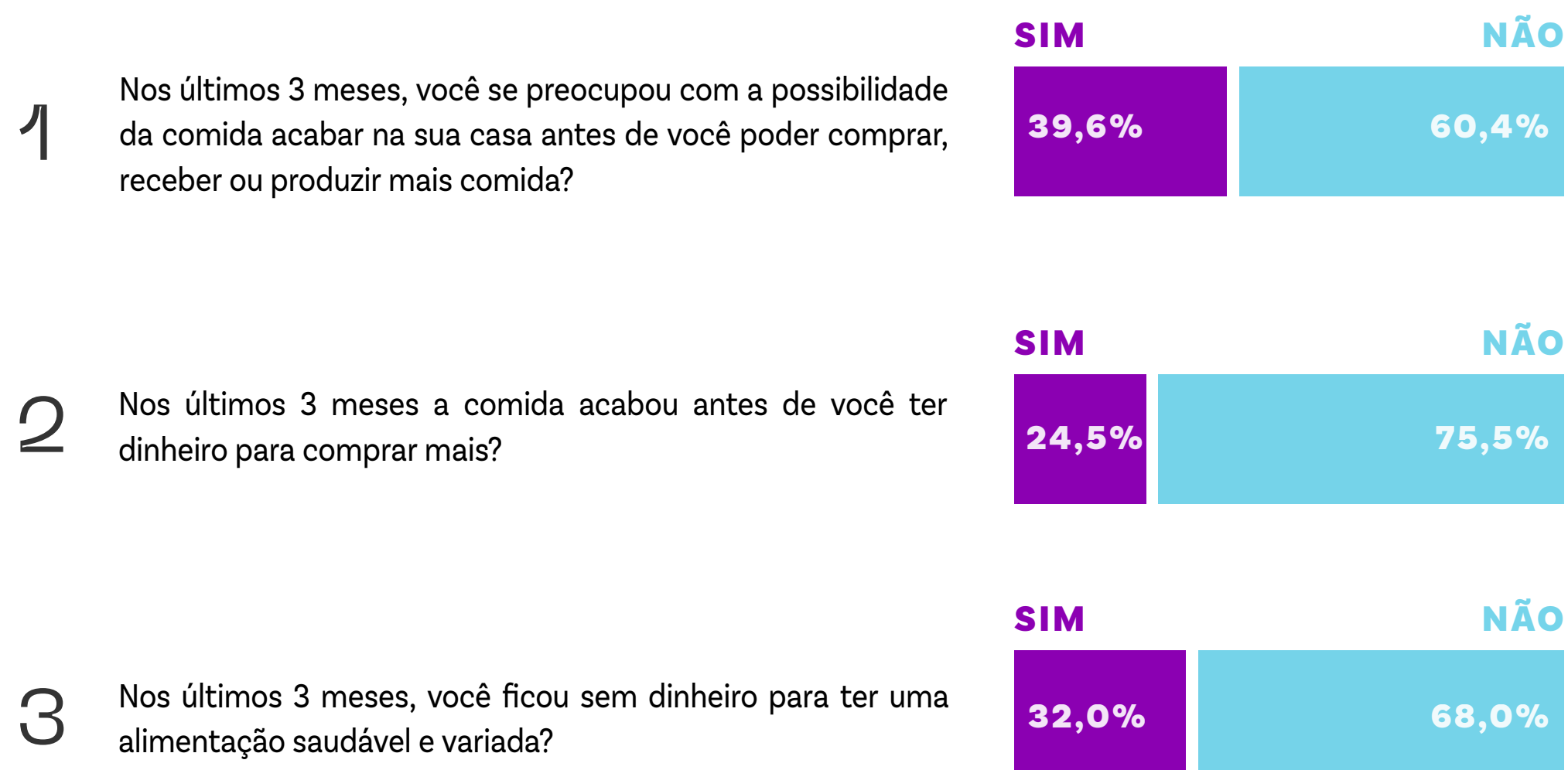
8,9%

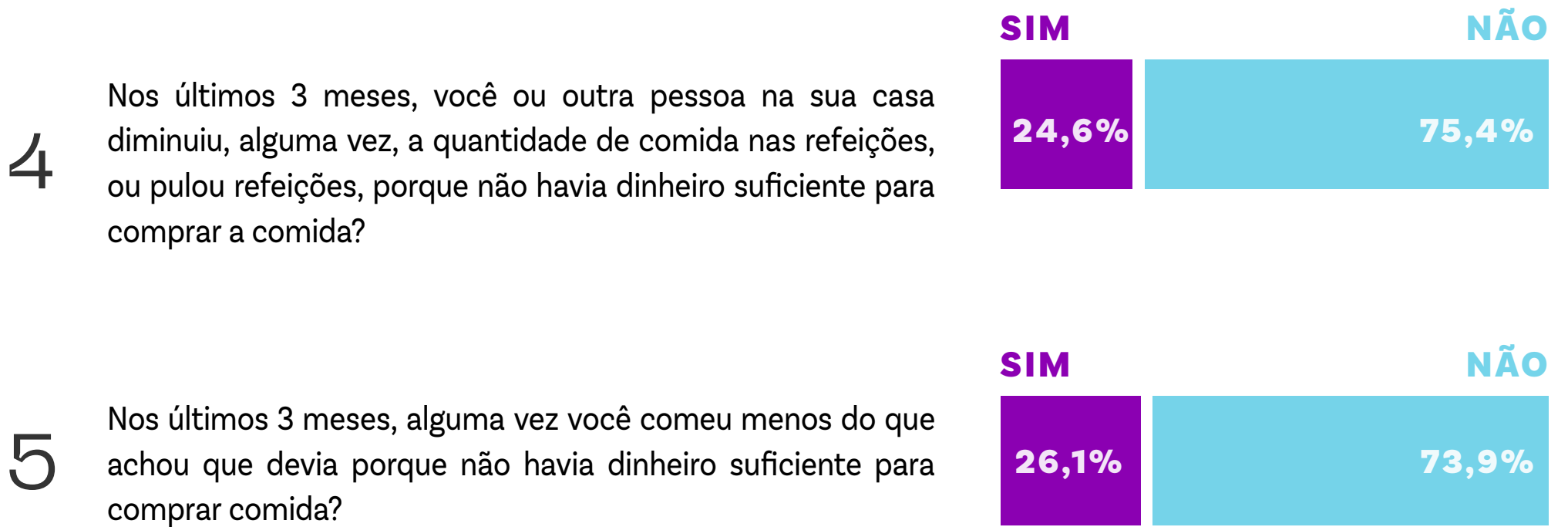
INDICADOR DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA é composta por 14 perguntas referentes ao período de três meses anteriores à data da pesquisa (SARDINHA, 2014), que apesar de ter validação para a população brasileira e de ser amplamente utilizada, muitas vezes se torna inviável devido ao elevado custo para aplicação dessa quantidade de questões (SANTOS et al, 2014). Por essa razão, estudos como o de Santos et.al (2014) propõem uma versão mais curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

Para chegar a esta versão reduzida da EBIA, Santos et al (2014) realizaram uma análise de concordância com a escala completa e identificaram cinco questões que apresentaram o maior número de respostas positivas entre as famílias identificadas com insegurança alimentar. Essas cinco questões correspondem às perguntas 1, 2, 3, 5 e 6 da EBIA completa e foram incorporadas no questionário da atual pesquisa da organização VoteLGBT, são elas:

DESCRIPTIVO DOS ITENS DA ESCALA EBIA REDUZIDA





Dessa maneira, seguindo a proposta da versão curta da EBIA sugerida por Santos et al (2014), na resposta afirmativa de pelo menos uma das cinco questões, o domicílio passa a ser caracterizado com insegurança alimentar. Ainda segundo os autores, vale destacar que a versão curta não tem o objetivo de substituir a EBIA original e, inclusive, uma de suas limitações em relação à versão completa é que ela não mede os graus de intensidade da insegurança alimentar dos domicílios.

DESCRITIVO INSEGURANÇA ALIMENTAR

A partir de 497 observações de pessoas LGBT+ obtidas na aplicação do questionário, 47,3% não foram classificadas com insegurança alimentar, ao passo que 52,7% responderam “Sim” para pelo menos uma das cinco questões utilizadas e seus domicílios foram identificados com insegurança alimentar. Essa proporção é semelhante a encontrada na Parada do orgulho LGBT+ de São Paulo e 11% maior do que o resultado que encontramos no ano de 2021 na pesquisa sobre LGBT+ na pandemia.



Nos últimos 3 meses, alguma vez você reduziu a variedade ou a quantidade dos alimentos que compra no mercado, feira ou supermercado?



Quando comparamos com a população geral em estudos que utilizam a escala EBIA, segundo o IBGE 37% dos domicílios brasileiros estavam em insegurança alimentar de acordo com os dados da POF 2017-2018. Já segundo o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil divulgado em Junho de 2022, 58,7% dos domicílios entrevistados estavam em situação de insegurança alimentar durante a pandemia. No entanto, os resultados apontam que aspectos como a região do país, a condição do domicílio e a composição de idade dos seus moradores afetam o resultado. Por exemplo, no sudeste essa proporção é de 55,6%, enquanto no norte chega a 72,6%. Isso demonstra que apesar dos resultados encontrados entre os LGBT+ que foram à parada de Florianópolis

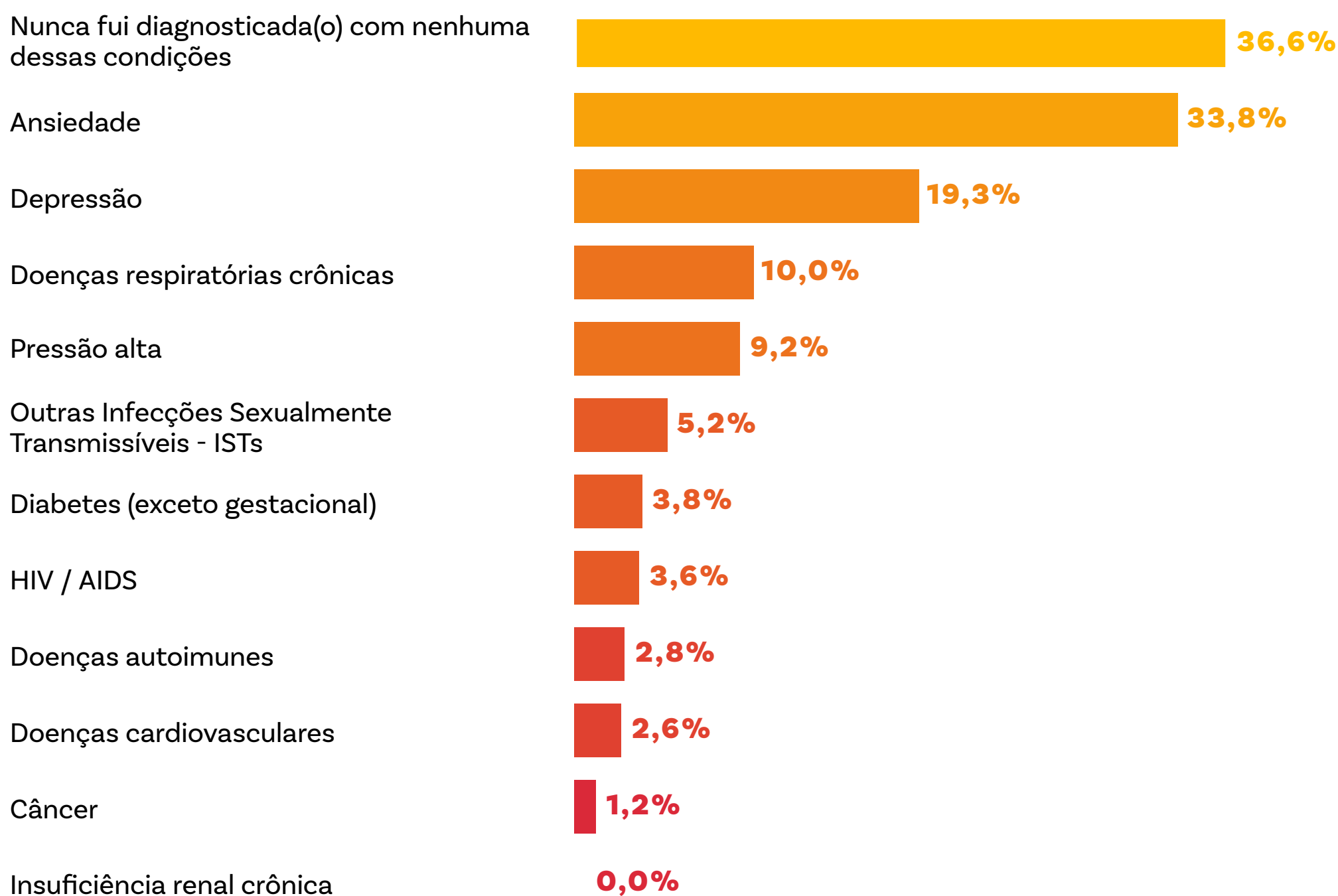
serem próximos da média brasileira, pelas características da amostra era de se esperar um valor menor. Isso demonstra que mesmo com características que reduziram o risco de insegurança alimentar em geral, alguns LGBT+ continuam vulneráveis à essa situação.

Para avaliar como a situação econômica atual pode impactar também a aquisição de alimentos, incluímos uma sexta pergunta que foi aplicada em conjunto com a EBIA. Perguntamos se nos últimos 3 meses, alguma vez a pessoa havia reduzido a variedade ou a quantidade dos alimentos que compra no mercado, feira ou supermercado. Em 55,5% dos casos a resposta foi “Sim”.

Quando perguntados sobre o diagnóstico prévio de algumas condições de saúde, a maioria (36,6%) declarou não ter sido diagnosticada com nenhuma dessas condições. Ansiedade foi a condição de maior

prevalência com 33,8%, seguida de depressão com 19,3%. Esse resultado vai na mesma direção do indicado pela literatura e pelo encontrado em pesquisas anteriores do #VoteLGBT.

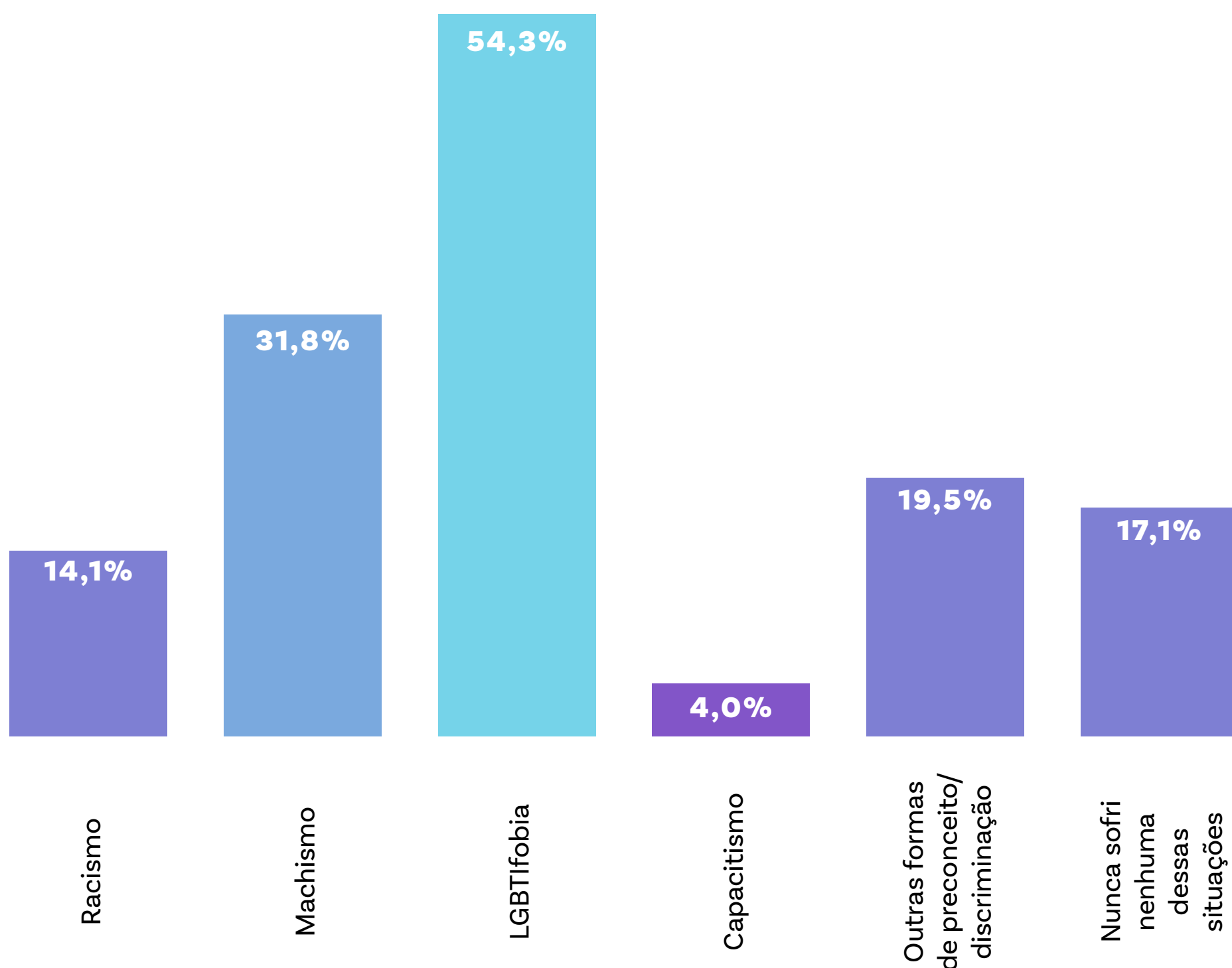
TEM/TEVE ALGUMAS DAS SEGUINTESS CONDIÇÕES DE SAÚDE



Para compreender se as pessoas entrevistadas já haviam sofrido algum tipo de violência, perguntamos sobre situações como LGBTfobia, machismos, racismo, capacitismo e outras formas de preconceito/discriminação. A maioria (54,3%) rela-

tiu que já havia sofrido LGBTfobia. Machismos (31,8%) e outras formas de preconceito/discriminação (19,5%). Apenas 17% relataram que não haviam passado por nenhuma dessas situações.

VOCÊ JÁ PASSOU POR ALGUMA DESSAS SITUAÇÕES?



FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO

Vote LGBT+

Acontece Arte e Política LGBTI+

ANÁLISE ESTATÍSTICA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Samuel Araujo Gomes da Silva

Raissa Sidrim

Fernanda Fortes de Lena

EXECUÇÃO

Fabício Bogas Gastaldi

Cássia Viana

DESIGN EDITORIAL E DATAVIZ

Carolina Menezes

PESQUISADORES

Gabriela Cardoso

Karine Antunes

Gabriela A. Matias

Margarida Guidi

Jenyfer Machado

Alice Porto

Milo da Silveira

Guilherme Richer

Sara Pittigliani

Carlos Eduardo Cândido

Julio Soares

Amanda Alves

PERNALTA COM A URNA VOTELGBT

Paula Batista



#VoteLGBT é um coletivo que desde 2014 busca aumentar a representatividade de LGBTs+ em todos os espaços, principalmente na política. Entendemos que a diversidade é um valor fundamental para a democracia. Por isso, também enxergamos a representatividade de forma interseccional às pautas de gênero e racial.

votelgbt.org



Acontece Arte e Política LGBTI+, Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos, defende e promove, por meio da política, arte e cultura, o direito à liberdade da orientação sexual e identidade de gênero de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais e de sujeitas com identidades não hegemônicas. Somos independentes e suprapartidários. Atuamos principalmente em Florianópolis-SC, desde junho de 2013.

acontecelgbti.org

